Noticias de Portugal

Manoel Severim de Faria

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Noticias de Portugal

Manoel Severim de Faria

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

NOTICIAS

DE

PORTUGAL

ESCRITAS POR

MANOEL SEVERIM

DE FARIA

CHANTRE, E CONEGO DA SÉ DE EVORA.

Em que se declaram as grandes commodidades, que tem para crescer em gente, industria, commercio, riquezas, e forças militares por mar, e terra, as Origens de todos os appellidos, e Armas das Familias Nobres do Reyno, as Moedas, que correraõ nesta Provincia do tempo dos Romanos atè o presente, e se referem varios Elogios de Principes, e Varoens Illustres Portuguezes.

Nesta Segunda Impressão acrescentadas,

PELO PADRE

D. JOZÉ BARBOSA

CLERIGO REGULAR, ACADEMICO DO

Numero da Academia Real.

OFERECIDAS

AO MUITO REVERENDO DOUTOR

JOZÉ CALDEIRA

Presbitero do habito de S. Pedro, Prothonotario Apostolico de S. Santidade, Beneficiado na Paroquial Igreja de N. Senhora da Purificaçaõ no Lugar de Sacavem.

LISBOA OCCIDENTAL,

NA OFFICINA DE ANTONIO ISIDORO DA FONSECA.

Anno M. DCC.XL.

Com todas as Licenças necessarias.

Á custa de Manoel da Conceiçaõ Livreiro, vendese na sua Logea na rua direita do Loreto.

[Illustração].

AO MUITO REVERENDO SENHOR DOUTOR

JOZÉ CALDEIRA

PRESBITERO DO HABITO DE S. PEDRO, PROTHONOTARIO Apostolico de S. Santidade, Beneficiado na Paroquial Igreja de N. S. da Purificaçaõ no Lugar de Sacavem, &c.

M. R. SENHOR:

Fora acerto a naõ ser eleiçaõ dedicar a V. m. as Noticias de Portugal, que escreveo Manoel Severim de Faria, porque alèm de naõ poderem buscar mais seguro asylo contra a malevolencia dos Criticos modernos, tem nelle tambem manifesto o motivo para o patrocinio. Porque sendo esta Obra escrita pela elegante penna de hum homem consagrado ao Culto Divino, e a quem todo o genero de erudiçaõ, e doutrina fez conhecidamente grande, com bem fundada razaõ devia apparecer novamente no theatro do Mundo debaixo da protecçaõ de quem lhe fosse semelhante no Estado, e na Sciencia.

_Desta fizera agora o paralello, senão conhecera ser pequeno o campo de huma Dedicatoria para tão largo assumpto. Alem de que he escusado persuadir huma verdade, que facilmente confessaraõ os que attenderem ao profundo dos conceitos, ao elevado da discriçaõ, á eloquencia das vozes, e a utilidade dos argumentos, que V. m. diz, ou propoem para a admiraçaõ universal nos Pulpitos, em que discorre, merecendo sigularmente o applauso commum dos ouvintes, por unir

com rara felicidade partes difficeis de encontrar em qualquer Orador. Poderaõ fingir os Poetas, que Mercurio com a suavidade do Caduceo atrahia as Almas daquelle lugar, a que negou fatal passagem o Principe de todos elles: e eu naõ duvida-rey affirmar, que V. m. com a vara de ouro da sua eloquencia, arrebata os affectos, e move os animos dos que tem a fortuna de o ouvirem. Mas naõ me admira, que V. m. como se fallara desde a cortina de Apollo, pronuncie em harmoniosa frase graves sentenças, e Sabios Oraculos, por conhecer, que a dilatada Esfera da sua comprehensaõ chegou venturosamente a alcançar o perfeito conhecimento daquella nobre Rainha das artes, para cuja excellente noticia pedia o Principe da Eloquencia Romana hum entendimento Divino: donde posso eu dizer com acertada razaõ, ser o seu a todos os mais superior. Finalmente o mesmo Tullio para formar a idea adequada de hum Orador, diz se requer nelle o ornato de quasi todas as Sciencias, e Artes Liberaes, e como em V. m. admiramos esta notavel grandeza, por isso o busco para Protector de Manoel Severim. Confesso, que sim me ocorreo procurar o patrocinio de algum Grande, mas arrependido logo da ignorancia, e da temeridade deste pensamento, tomey a firme resoluçaõ de implorar o de V. m. por que só hum Sabio pode tomar debaixo do seu amparo outro Sabio, pois só na semelhança se encontra o amor, sem o qual se faz muitas vezes desagradavel este obsequio. No trato ordinario dos homens cada dia se experimenta, que os que padecem a irremediavel falta de juizo zombaõ dos discretos, e não era justo ficasse a memoria de Manoel Severim exposta aos perigos que podia achar na grossaria, de quem naõ conhecesse a estimaçaõ, que lhe he devida. E jà que a minha eleição foy taõ venturosa, que ainda sem a liberdade do arbitrio logra os creditos de muy acertada, parece fica V. m. obrigado

a receber este meu, se tenue, reverente obsequio, que affectuosamente lhe dedico, para immortal gloria do nome do Author, e para eterna memoria da honra, que costuma fazer aos seus criados. Deos guarde a V. m. pelos annos que desejo,_

Seu obrigadissimo criado

Manoel da Conceiçaõ.

AOS LEITORES

No anno de 1625, dey à estampa alguns Discursos; e Elogios para instrucçaõ das Artes, em que haõ de ser doutrinados os mancebos nobres da Republica, conforme os preceitos do Filosofo: e tendo eu naquelle tempo huma obra grande, que intitulava: _Noticias de Portugal, e suas conquistas_ jà quasi em estado para se poder imprimir, como testificaõ os Doutores F. Antonio Brandaõ, Geral que foy de Alcobaça, e Antonio de Sousa de Macedo, que entaõ a viraõ; com tudo como as cousas daquelles annos para cà tiveraõ taõ grande mudança, recresceraõ taes inconvenientes, que sobreestive na execuçaõ deste intento. Porèm entendendo eu, que naõ seriaõ de menor serviço do bem publico alguns Discursos dos muitos, que nesta obra se continhaõ sobre diversas materias, assim politicas, como de varia liçaõ, me pareceo cõmunicallos a todos, e pelo que participaõ de seu primeiro original, dar-lhes o titulo de _Noticias de Portugal_. E ainda que pòde haver sogeitos, que façaõ mayor estimaçaõ dos livros pela quantidade, que pela qualidade delles; com tudo para os que saõ versados na liçaõ das boas letras, sey que naõ tem em menos as obras por pequenas, quando nellas se contem a doutrina necessaria ao assumpto de que trataõ; antes vemos, que em todos os escritores saõ

mais presados estes pequenos tratados, que os mayores volumes, que seus Authores composeraõ; como se vè entre os Filosofos nas obras de Plataõ, e Aristoteles, nos Moraes de Plutarco, e nas de quasi todos os Padres, principalmente S. Basilio, S. Gregorio Nazianzeno, S. Jeronymo, e na mòr parte das de Santo Agostinho. E ainda que os Scholasticos tiveraõ por argumento principal as materias de Theologia; com tudo naõ saõ menos estimados os Opusculos de Santo Thomaz, e Dionysio Carthusiano, que as outras suas obras Theologicas, e Escriturarias. Pelo que assaz fica approvado este genero de escritos, quando por outra cousa o naõ desmerecerem.

Os motivos, que tive para communicar estes Discursos, saõ os seguintes. O primeiro Discurso he sobre o augmento da povoaçaõ deste Reyno, porque sendo a multidaõ da gente o fundamento de todos os Estados, em Portugal he isto muito mais necessario, pois tem mais Conquistas, que nenhum outro Reyno de Europa; e assim necessita mais de tratar desta materia.

No segundo se refere a ordem da Milicia, com que este Reyno se defendeo de seus contrarios por espaço de quasi 500. annos, e os meyos, e forças, que agora tem, para poder melhor conservarse, que de antes.

O terceiro he o da Nobreza, em que se mostra a origem dos Appellidos, e Brazoens de cada uma das Familias do Reyno, noticia taõ desejada atègora, e taõ occulta a quasi todos os que da Nobreza trataraõ, como se vè de seus escritos,

Seguese outro Discurso sobre as Moedas Portuguesas, tratado muito necessario para a intelligencia das historias, computaçoens, e noticia dos tempos; o que neste Discurso se ajusta com a pontualidade

possivel; pois se faz pelos textos das mesmas leys, e authoridade das Chronicas deste Reyno.

O Catalogo das Universidades de Hespanha serà agradavel aos estudiosos; principalmente por ser manifesto, que a noticia das Sciencias de Hespanha teve principio na nossa Lusitania.

A advertencia sobre a prègaçaõ do Evangelho nas Provincias de Guinè é quase devida, naõ só por caridade, mas tambem por singular obrigaçaõ, pois em tantos anos se tem feito taõ pouco, ainda que se tem trabalhado tanto, por se naõ accomodarem os meyos à conveniencia da obra, cousa que facilmente parece se pòde alcançar.

O Discurso sobre se evitar a grandeza das Nàos da India; pòde ser que se tenha pelo mais importante; pois por esta causa padece Portugal, quasi todos os annos taõ grandes perdas de gente, fazenda, embarcaçoens, e do principal cabedal deste Reyno, tendo a demasiada grandeza das Nàos contra si tantos exemplos, e Provisoens Reaes, e o juizo dos mais desinteressados homens, que nellas navegaraõ.

O Discurso sobre os inconvenientes da Peregrinaçaõ pode servir para nos aproveitarmos do tempo, procurando empregallo mais no conhecimento da nossa patria, que das alheyas. E debaixo do titulo deste mesmo discurso foraõ (por inadvertencia do Impressor) os Elogios seguintes, a saber.

O Catalogo dos Cardeaes que escrevi ha muitos anos; porque vulgarmente senaõ sabia delles sendo Varoens taõ insignes, e Principes da Igreja; e ainda que ao presente nos Authores modernos se faz mençaõ de alguns delles, com tudo naõ he de todos, nem se achaõ juntos como aqui vaõ.

O Elogio do P. Fr. Bernardo de Brito fiz entre outros muitos, que deste argumento tenho compostos; e pareceo tambem ao Reverendissimo P. Fr. Antonio Brandaõ Abbade de Alcobaça, e Geral neste Reyno dos Religiosos de Cister, que mo pedio para a primeira, e segunda parte da Monarquia Lusitana, a que o P. Fr. Bernardo deu principio. Não teve o Padre Geral tempo para dar à execução o que desejava: mas nem por isso he razaõ que por esta causa falte ao Padre Fr. Bernardo a demonstraçaõ do agradecimento que todos os Portugueses devemos à sua boa memoria.

A inclita Cidade de Evora he dignissima de soberanos Elogios, pois a ella reconhece este Reyno o principio de sua liberdade, e merece por isso eternos louvores. O Reverendo Abbade de Pera quiz referir parte deste Elogio nos seus Successos militares; mas como està alli impresso taõ diminuto, e com tantos erros, me pareceo se devia publicar na fórma, em que primeiramente foy escrito.

O Elogio delRey D. Joaõ III. he feito por Antonio de Castilho Chronista Mòr que foy deste Reyno, e do Conselho delRey D. Sebastiaõ, e seu Embaixador em Inglaterra, e hum dos homens, que melhor fallaraõ a lingua Portuguesa, a juizo de todos os doutos: e assim por esta causa, como por ser de hum Rey, que governou com mayor acerto, e felicidade a Portugal, me pareceo muy conveniente tirallo das trevas do esquecimento em que estava sepultado; pois he dignissimo de sahir à luz, e andar nas mãos de todos. E se antigamente como affirma Plinio, era mais prezada a Coroa de Carvalho, que se concedia ao que conservava a vida de hum Cidadaõ Romano, que as dos mais preciosos metaes, e Seneca diz della: _Nullum ornamentum Principis fastigio dignius, pulchriusque est, quam illa corona ob cives servatos_; com razaõ deve ser estimada

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com